

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIÁLOGOS DOCENTES EM GRUPOS DE PESQUISA INTERINSTITUCIONAIS

INTRODUÇÃO

A formação docente enfrenta desafios constantes devido às profundas e contínuas transformações sociais, culturais e tecnológicas que moldam o ambiente educacional. Essas mudanças, muitas vezes, aceleradas por características como a globalização e a exclusão, exigem dos professores uma capacidade cada vez maior de se adaptar a novas demandas, como a incorporação de tecnologias digitais no ensino, a abordagem de temas transversais, e a promoção de práticas inclusivas que respeitem a diversidade em sala de aula.

Nesse contexto, para Sousa (2005), torna-se fundamental remunerar a formação docente, investindo em práticas inovadoras que articulem teoria e prática, e promovam o engajamento de docentes e discentes em processos.

A integração entre professores e alunos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de grupos de pesquisa interinstitucionais surge como uma estratégia promissora para enfrentar esses desafios. Essa abordagem permite que os participantes compartilhem experiências, conhecimentos e práticas, ampliando suas perspectivas sobre o ensino e promovendo reflexões críticas sobre as metodologias aplicadas em diferentes contextos educacionais. Além disso, ao fomentar a troca de saberes, esses grupos são selecionados para a criação de uma rede de colaboração que ultrapassa os limites institucionais e regionais, fortalecendo o ensino superior como um todo.

Este relato apresenta a experiência do grupo de pesquisa interinstitucional, Grupo de Pesquisa em Estudos Interdisciplinares e Práticas Sociais Educativas (GPISE), que reuniu professores e alunos de diversas IES para discutir e desenvolver tópicos relacionados à prática docente. O foco do grupo foi identificar e compreender os principais desafios enfrentados na sala de aula, como a resistência à implementação de metodologias ativas, as dificuldades na avaliação da aprendizagem, e a necessidade de lidar com a diversidade de perfis dos estudantes. A partir dessa discussão, busque construir soluções viáveis e inovadoras que possam ser aplicadas de forma prática no cotidiano educacional.

**Me. Maria Goretti Guerreiro
Silva de Sousa**



Universidad San Carlos (USC)
gorettiguerreiro@hotmail.com

Me. Jéssica Rodrigues de Souza



Universidad San Carlos (USC)
bellajhe@gmail.com

Me. Railda Brito de Aquino



Universidad San Carlos (USC)
railda.aquino@hotmail.com

Dr.^a Sofia Vasconcelos Carneiro



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
sofiacarneiro@unicatolicaquixada.edu.br

**Dr.^a Stânia Nágila Vasconcelos
Carneiro**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

Ao reunir diferentes perspectivas e experiências, o grupo de pesquisa criou um ambiente de aprendizagem ativa, onde todos os participantes desenvolvem para o processo de construção coletiva do conhecimento. Essa dinâmica não apenas fortaleceu o desenvolvimento profissional dos docentes, forneceu-lhes novas ferramentas e estratégias para aprimorar sua prática pedagógica, mas também promoveu uma formação crítica dos discentes, que passou a entender de maneira mais aprofundada os desafios e responsabilidades associadas à docência. A interação entre professores e alunos revelou-se uma via de mão dupla, onde o aprendizado mútuo se destacou como um

Esta iniciativa destaca a importância da cooperação interinstitucional como um caminho promissor para enfrentar os desafios da educação no século XXI (Sousa, 2005). Ao conectar diferentes instituições, realidades e perspectivas, os grupos de pesquisa interinstitucionais oferecem uma plataforma rica para a troca de ideias e a construção de soluções coletivas. Além disso, eles reforçam o papel das IES como agentes transformadores da sociedade, comprometidos não apenas com a transmissão de conhecimento, mas também com a formação de cidadãos críticos e engajados. Em um cenário educacional em constante evolução, iniciativas como estas são fundamentais para garantir que uma formação docente acompanhe as demandas contemporâneas, contribuindo para uma educação

O objetivo principal desta experiência grupal foi fomentar o diálogo e a colaboração entre professores e alunos de diversas IES, com vistas à criação de um espaço de troca de conhecimentos e práticas pedagógicas inovadoras. Pretende-se, ainda, fortalecer o vínculo entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e estimular a reflexão sobre as diferentes abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes.

A PESQUISA INTERINSTITUCIONAL

Etimologicamente, o termo pesquisa refere-se ao ato de investigar, definido como um estudo minucioso e sistemático visando descobrir ou estabelecer fatos, ou princípios relacionados a qualquer campo do conhecimento. Segundo Ferreira (1999, p. 1556), trata-se de “investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer de conhecimento”. De forma semelhante, Houaiss (1993, p. 646) descreve a pesquisa como “o conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc. É uma investigação ou indagação minuciosa”.

De acordo com Veiga (2006), uma pesquisa interinstitucional caracteriza-se pela reciprocidade, sendo desenvolvida entre instituições universitárias. O prefixo "inter" enfatiza a ideia de uma posição mútua e mútua. Nesse contexto, a pesquisa interinstitucional requer trabalho em grupo, parcerias e colaboração, configurando-se como um processo coletivo. Esse tipo de investigação envolve conjuntos de esforços, traduzindo-se em ações colaborativas e planejadas de indagação e análise.

Oliveira (1986) destaca que uma pesquisa em grupo no contexto universitário pode ser composta em três tipos:

1. **Agregação:** Nesse modelo, as pesquisas e os temas desenvolvidos não apresentam interdependência, sendo suas semelhanças meramente acidentais, conforme o autor aponta: “qualquer semelhança, não passa de mera coincidência” (Oliveira, 1986, p.

67). Esse formato é organizado principalmente para atender às exigências dos órgãos de fomento e financiamento de pesquisa;

2. **Linhas de Pesquisa:** As linhas de pesquisa são componentes fundamentais da estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação e representam um dos focos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
3. **Atividades Interdisciplinares:** Os interesses estão reunidos em torno de uma questão norteadora ou de uma metodologia, e estes propiciaram a integração entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Para Oliveira (1986, p. 67), “só muito raramente as linhas de pesquisa correspondem a uma real interação intelectual entre os membros de um mesmo departamento”.

Para Leite et al. (1999, p. 48), a construção da pesquisa em parceria na perspectiva da integração “[...] não se resume a um mesmo tempo, espaço e território. Ela se dá em diferentes espaços interinstitucionais com pesquisadores de distintas qualificações”.

Nesse contexto, o grupo de pesquisa interinstitucional vai além de uma simples justaposição de assuntos; ele constitui a síntese das interações entre os pesquisadores, os sujeitos. A esse respeito Demo (1996, p. 18) afirma, com muita propriedade, que trabalhar em equipe é:

[...] um reclamo cada vez mais insistente dos tempos modernos, por várias razões muito convincentes. De uma parte trata-se de superar a especialização excessiva, que sabe muito de quase nada, portanto não faz jus à complexidade da realidade, seus problemas e desafios, de modo matricial, globalizado, multidisciplinar. De outro, o trabalho de equipe, além de ressaltar o respeito da competência formal, coloca a necessidade de exercitar a cidadania coletiva e organizada, à medida que se torna crucial argumentar na direção dos consensos possíveis.

METODOLOGIA

O grupo de pesquisa em Estudos Interdisciplinares e Práticas Sociais Educativas (GPISE) é composto por professores e alunos de várias IES situadas em diferentes regiões do Brasil, totalizando mais de quinze participantes, que se alternam ano após ano.

As atividades são alinhadas no início do ano e realizadas ao longo dele, com encontros que ocorrem quando se fazem necessários, alternando entre formatos presenciais e remotos. Cada sessão é estruturada em torno de temas específicos, definidos previamente pela professora, coordenadora e/ou pelos participantes.

RESULTADOS

Os principais resultados obtidos incluem:

1. **Integração de Saberes:** O grupo proporcionou um ambiente de troca que ampliou o repertório metodológico dos participantes, com destaque para a adoção de metodologias ativas como a sala de aula invertida;
2. **Produção Colaborativa:** Foi desenvolvido um guia prático com estratégias pedagógicas, consolidando as principais reflexões do grupo;
3. **Parcerias entre IES:** A experiência gerou propostas de novos projetos conjuntos, fortalecendo redes de colaboração acadêmica e interinstitucional;

4. **Fortalecimento da Formação Docente:** Os participantes dizem maior segurança e criatividade em suas práticas, além de uma compreensão mais profunda dos desafios educacionais.

CONCLUSÃO

A experiência relatada demonstrou o impacto positivo dos grupos de pesquisa interinstitucionais na formação docente. Ao criar um espaço de reflexão e colaboração, a iniciativa permitiu que professores e alunos compartilhassem saberes, enfrentassem desafios comuns e construíssem soluções coletivas. A troca de experiências revelou-se essencial para a superação de barreiras no ensino superior, especialmente no que diz respeito à inclusão e à incorporação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

A continuidade e expansão desse tipo de projeto são altamente recomendadas, com potencial para ampliar o impacto em outras instituições e regiões. Este relato reforça a relevância da cooperação interinstitucional e serve como inspiração para ações futuras que buscam transformar a educação por meio da colaboração e do diálogo crítico.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1981.

LEITE, D. et al. Inovação na universidade: a pesquisa em parceria. In: **Interface:** comunicação, saúde, educação. Botucatu: Fundação UNI, v. 3, n. 4, 1999.

OLIVEIRA, J. B. A. Organização da universidade para a pesquisa. In: SCHWARTZMAN, M.; CASTRO, C. (org.). **Pesquisa universitária em questão**. São Paulo: Ícone, 1986.

SOUZA, A. N. Trajetórias de professores da educação profissional. **Proposições**, Campinas, v. 16, n. 3 (48), p. 195-211, set./dez. 2005. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2334/48_artigos_souzaan.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

VEIGA, I. P. **A pesquisa interinstitucional:** um horizonte de possibilidades formativas. 29 Reunião Anual ANPED- GT04, 2006.